

Arquitectura de Computadores I

Pedro Miguel Cabral

Aula 03

Estruturas de controlo de fluxo

1

A capacidade de decidir e realizar uma de várias tarefas com base num critério de verdade ou falsidade determinado durante a execução (conhecido como instrução *if()* nas linguagens de alto nível) é possibilitado no assembly do MIPS pelas instruções:

beq Rsrc1, Rsrc2, Label # branch if equal

bne Rsrc1, Rsrc2, Label # branch if not equal

e são conhecidas como “*branches*” (saltos) condicionais

2

beq Rsrc1, Rsrc2, Label # branch if equal

Salta para a instrução situada no endereço representado por "Label", **se** os conteúdos dos registos **Rsrc1** e **Rsrc2** forem **iguais**

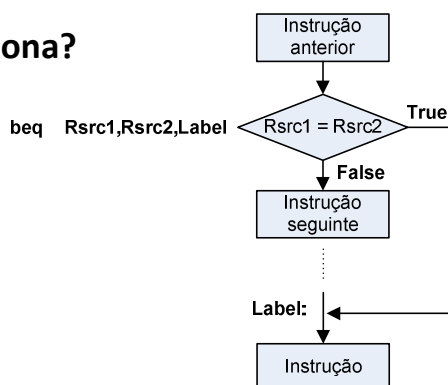
Como funciona?

- Se a condição testada na instrução for verdadeira, o valor corrente do PC é substituído pelo endereço a que corresponde "Label"
- Assim, a próxima instrução a ser executada é a que se situa nesse endereço

3

beq Rsrc1, Rsrc2, Label # branch if equal

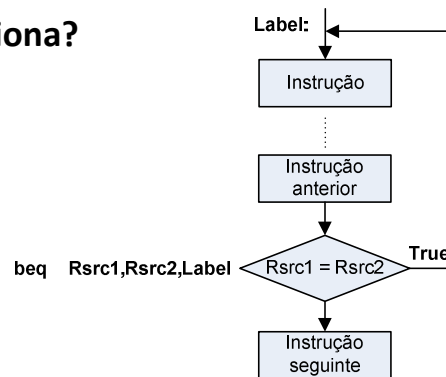
Como funciona?



4

beq Rsrc1, Rsrc2, Label # branch if equal

Como funciona?



5

São ainda suportadas um conjunto de instruções que comparam directamente com zero:

| | | |
|------|-------------|----------------------|
| bltz | Rsrc, Label | # Branch if Rsrc < 0 |
| blez | Rsrc, Label | # Branch if Rsrc ≤ 0 |
| bgtz | Rsrc, Label | # Branch if Rsrc > 0 |
| bgez | Rsrc, Label | # Branch if Rsrc ≥ 0 |

6

Consideremos os seguintes trechos de código:

```
if (i >= j) {
    xxxxxx;
} else {
    yyyyyy;
}...
```

```
for (n = 0; n < 100; n++)
{
    xxxxxx;
}
...
```

```
n = 0;
do
{
    xxxxxx;
    n++;
}while (n < 100);
...
```

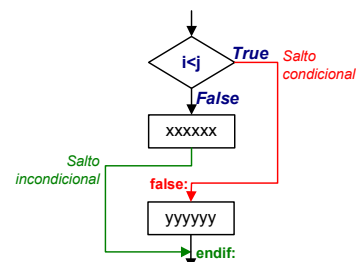
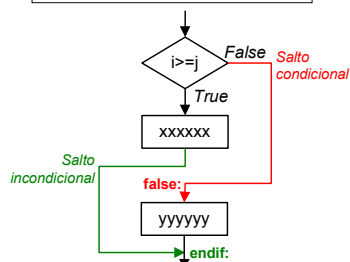
```
n = 0;
while (n < 100)
{
    xxxxxx;
    n++;
}
...
```

7

1º Exemplo:

```
if (i >= j) {
    xxxxxx;
} else {
    yyyyyy;
}...
```

Necessário adaptar o salto condicional para que este salte quando a condição for verdadeira (tal como nos *branches*).



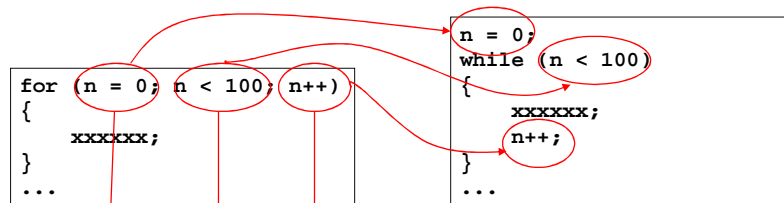
\$t0 ↔ i
\$t1 ↔ j

```
blt    $t0, $t1, false # if (a >= n) {
xxxxxx
j      endif
false: yyyyyy
endif: ...
```

```
# if (a >= n) {
#   xxxxxx;
# }
# else {
#   yyyyyy;
# }
```

j significa **jump** e representa um salto incondicional para o endereço indicado

8

2º Exemplo:

Estes dois exemplos são funcionalmente equivalentes!

Operações a executar antes e fora do corpo do ciclo (inicializações)

Condição de continuação da execução do ciclo

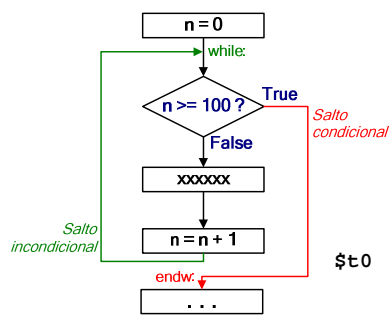
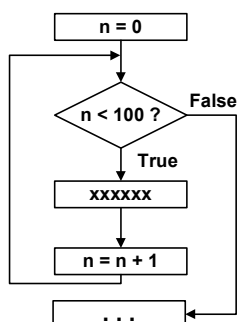
Operações a realizar no fim (dentro) do corpo do ciclo

9

2º Exemplo:

```
for (n = 0; n < 100; n++)
{
    xxxxxx;
}
...
```

```
n = 0;
while (n < 100)
{
    xxxxxx;
    n++;
}
...
```



\$t0 ↔ n

```
li    $t0, 0
while: bge    $t0, 100, endw
xxxxxx
addi   $t0, $t0, 1
j      while
endw:
```

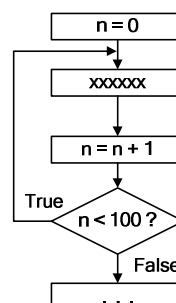
O salto condicional necessita de ser modificado de forma a saltar quando a condição for verdadeira.

10

3º Exemplo:

Ao contrário do **for()** e do **while()**, o corpo do ciclo **do...while()** é executado incondicionalmente pelo menos uma vez!

```
n = 0;
do
{
    xxxxxx;
    n++;
}while (n < 100);
...
```



\$t0 ↔ n

```

do:      li      $t0, 0          # n = 0;
          xxxxxx                # do {
          addi    $t0, $t0, 1    #     xxxxxx;
          blt     $t0, 100, do   #     n = n + 1;
          ...                  # } while(n < 100);
  
```

Desta feita,
o teste condicional é efectuado no
fim do ciclo

11

Resumindo:

- As estruturas do tipo **ciclo** incluem, geralmente, uma ou mais instruções de inicialização de variáveis, executadas antes e fora do mesmo
- No caso do **for()** e do **while()** o teste condicional é executado no início do ciclo
- No caso do **do...while()** o teste condicional é efectuado no fim do ciclo
- Na tradução de um **for()** para *Assembly*, o terceiro campo é incluído no fim do corpo do ciclo.

12